

12 de maio de 2021

Estatísticas do Emprego

1.º trimestre de 2021

A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 14,1% e a taxa de desemprego em 7,1%

A população empregada (4 681,6 mil pessoas) diminuiu 1,0% (49,0 mil) por comparação com o trimestre anterior e 1,3% (62,6 mil) em relação ao homólogo.

A população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 49,8% (211,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 40,5% (183,2 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020. A “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” foi o principal motivo. Em consequência, o volume de horas efetivamente trabalhadas registou um decréscimo trimestral de 6,4% e uma redução homóloga de 7,9%. Em média, cada pessoa empregada trabalhou 32 horas por semana.

Um quinto da população empregada (20,7%; 967,7 mil pessoas) trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação. Dito de outro modo, estiveram em teletrabalho.

A população desempregada, estimada em 360,1 mil pessoas, diminuiu 3,5% (13,1 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 3,5% (12,0 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020.

A taxa de desemprego foi estimada em 7,1%, valor inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e superior em 0,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020.

A subutilização do trabalho abrangeu 746,4 mil pessoas, mantendo-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior e aumentando 7,8% (54,3 mil) relativamente ao período homólogo. Já a correspondente taxa de subutilização do trabalho, estimada em 14,1%, aumentou tanto em relação ao trimestre anterior (0,1 p.p.) como ao homólogo (1,0 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 752,9 mil pessoas) aumentou 1,4% (50,8 mil) relativamente ao trimestre anterior e 1,5% (56,0 mil) em relação ao trimestre homólogo.

Evolução do mercado de trabalho no contexto da pandemia COVID-19:

- Comparando o ano de pandemia COVID-19 (do 2.º trimestre de 2020 ao 1.º trimestre de 2021) com o que o precedeu, a população empregada diminuiu 2,3% (109,7 mil).
- No entanto, a população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 59,4% (274,9 mil).
- Adicionalmente, a “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” tornou-se no principal motivo para ausência ao trabalho.
- Em consequência do aumento da população empregada ausente do trabalho, o volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 12,1%.

Introdução

Em 2021, tal como noutros países da União Europeia, o INE iniciou uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego (IE), que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos.

Para evitar comparações diretas entre séries de dados diferentes, são divulgadas séries retrospectivas, desde o 1.º trimestre de 2011, que diferem das originais por incorporarem as alterações atrás referidas, conforme descrito no [Destaque à Comunicação Social](#) de 9 de março de 2021. Em consequência, os níveis da população empregada e da população ativa destas novas séries são mais baixos que os das séries anteriores. O perfil do seu comportamento não é, porém, praticamente alterado nos anos mais recentes.

As alterações introduzidas pela nova série de dados encontram-se resumidas na página 19 e são apresentadas com maior detalhe numa Nota anexa ao presente Destaque.

Refira-se ainda que, para melhor avaliar o impacto do conjunto das alterações introduzidas no IE, ao longo do 1.º trimestre de 2021, o INE realizou, em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional utilizando o questionário da série anterior e uma amostra de menor dimensão. Em resultado dessa avaliação, o INE poderá ainda efetuar ajustamentos adicionais na série anterior (IE2011¹), caso os já efetuados se revelem insuficientes para obter séries retrospectivas inteiramente consistentes com a nova série.

¹ Em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020.

Neste Destaque (secção B, página 13), decorrido um ano em que o mercado de trabalho português foi fortemente afetado pela pandemia COVID-19, efetua-se uma análise da população empregada, população empregada ausente, razão dessa ausência e volume de horas trabalhadas. Para tal, compararam-se os valores observados do 2.º trimestre de 2020 ao 1.º trimestre de 2021 com os do período anual precedente (do 2.º trimestre de 2019 ao 1.º trimestre de 2020).

A. Resultados gerais

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2021 indicam que a população ativa, estimada em 5 041,7 mil pessoas, diminuiu 1,2% (62,1 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,0% (50,6 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 58,0%, tendo diminuído 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 0,4 p.p. por comparação com o 1.º trimestre de 2020.

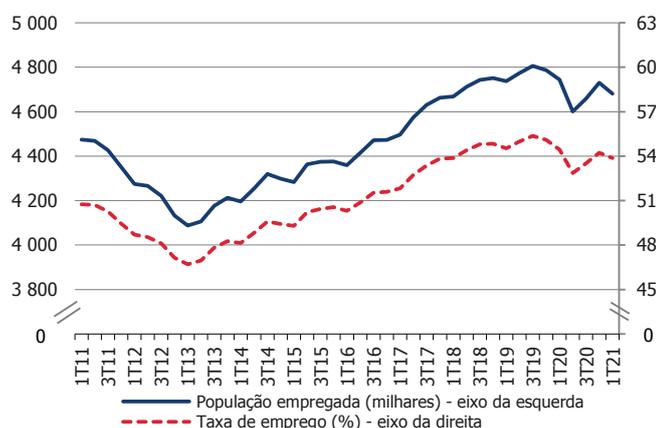
2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada foi estimada em 4 681,6 mil pessoas e diminuiu 1,0% (49,0 mil) em relação ao trimestre anterior, à semelhança dos decréscimos usualmente observados nos primeiros trimestres desde

2011, enquanto a correspondente taxa de emprego situou-se em 53,9% e diminuiu 0,3 p.p..

Gráfico 1: População empregada e taxa de emprego



Esta variação resultou dos decréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: mulheres (40,9 mil; 1,7%); pessoas dos 25 aos 34 anos (48,0 mil; 5,3%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (55,5 mil; 3,1%); empregadas no sector da indústria, construção, energia e água (36,5 mil; 3,0%) – mais concretamente nas atividades das indústrias transformadoras (47,9 mil; 5,7%); a trabalhar por conta de outrem (75,7 mil; 1,9%) com contrato sem termo (49,0 mil; 1,5%); e empregadas a tempo completo (47,1 mil; 1,1%).

A população empregada ausente do trabalho na semana de referência² foi estimada em 635,0 mil pessoas, representando 13,6% da totalidade da população empregada, mais 4,6 p.p. que no trimestre

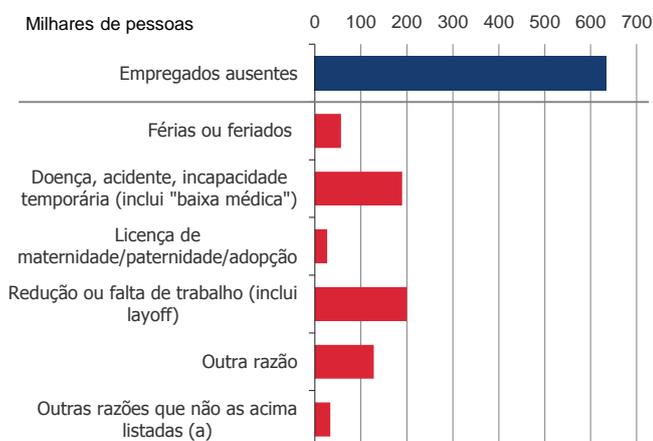
² É possível integrar a população empregada e não ter trabalhado na semana de referência. Para tal, é necessário manter uma ligação formal ao trabalho, que é avaliada pela razão da ausência e, em alguns casos, por um ou dois critérios adicionais (recebimento de um pagamento ou prestação social relacionada com o trabalho, duração total da ausência ou realização de atividades relacionadas com o trabalho sazonal).

anterior. Aquela população aumentou 49,8% (211,3 mil) em relação ao trimestre anterior, contrariando os decréscimos trimestrais usualmente observados em primeiros trimestres desde 2011 em resultado de, no final do quarto trimestre de cada ano, haver um número elevado de pessoas em férias.

Analisando a razão da ausência no 1.º trimestre de 2021, de entre um conjunto de ausências pré-definidas, verifica-se que a “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” foi o principal motivo de ausência, assinalado por 31,6% (200,4 mil) da população empregada ausente, isto é, por mais 160,9 mil pessoas (407,7%) que no 4.º trimestre de 2020, diferindo do habitualmente observado em primeiros trimestres, em que a “doença, acidente ou incapacidade temporária” costuma ser a principal razão de ausência. O estado de emergência, em vigor durante o 1.º trimestre de 2021, perturbou o normal funcionamento de algumas atividades económicas e poderá justificar este desvio em relação à normalidade. De referir, no entanto, que a “redução ou falta de trabalho” foi assinalada por menos pessoas do que no 2.º trimestre de 2020, o primeiro trimestre abrangido por uma declaração de estado de emergência (679,4 mil; 63,1% da população empregada ausente na semana de referência).

O aumento da população empregada ausente reduziu o número de horas efetivamente trabalhadas, não tendo sido trabalhadas, em média, menos 2 horas por semana do que no trimestre anterior, o que corresponde a um decréscimo trimestral de 6,4% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Foram assim trabalhadas no 1.º trimestre de 2021, em média, 32 horas por semana.

Gráfico 2: População empregada ausente por razão da ausência no 1.º trimestre de 2021



Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: flexibilidade de horário, licença parental, formação, trabalho sazonal, novo emprego.

Considerando o total da população empregada, mais de um quinto (21,6%; 1 009,0 mil) indicou ter trabalhado sempre ou quase sempre a partir de casa, 87,1% dos quais devido à pandemia COVID-19.

Entre os que trabalharam maioritariamente em casa, 95,9% (967,7 mil) fizeram-no com recurso a tecnologias de informação e comunicação (TIC). Dito de outro modo, estiveram em teletrabalho. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 20,7% do total da população empregada, mais 8,8 p.p. que no trimestre anterior, mas ainda assim abaixo dos 22,6% observados no 2.º trimestre de 2020 e que correspondem à proporção mais elevada deste indicador desde que começou a ser acompanhado³.

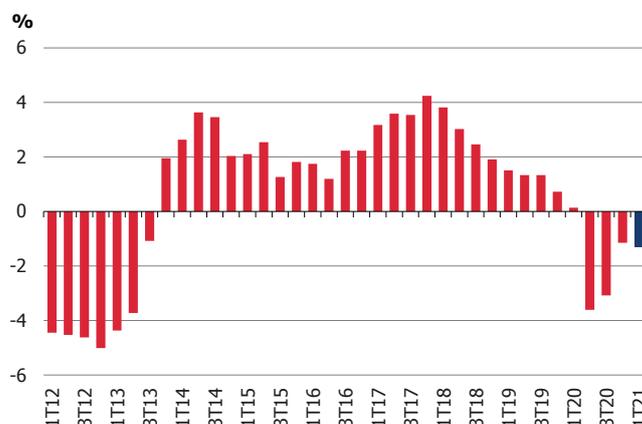
³ Este indicador é calculado a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa desde o 2.º trimestre de 2020. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

2.2. Variações homólogas

Em relação ao 1.º trimestre de 2020, a população empregada diminuiu 1,3% (62,6 mil), contrariando a série de variações homólogas positivas observadas neste trimestre desde 2014.

Consequentemente, a taxa de emprego diminuiu 0,5 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada

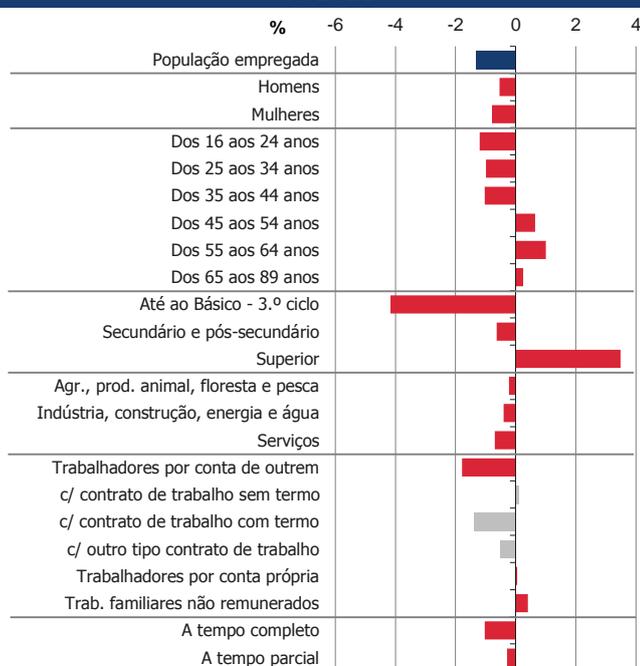


No gráfico 4 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho. A sua leitura permite obter uma perceção imediata da parte que cada grupo populacional representa naquela variação, uma vez que a soma do contributo de cada grupo das diferentes variáveis de caracterização iguala a variação homóloga da população empregada (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, o número de homens empregados diminuiu 25,3 mil e o número de mulheres empregadas diminuiu 37,3 mil, explicando o decréscimo

na população empregada de 62,6 mil pessoas. Assim, a taxa de variação homóloga da população empregada (-1,3%) pode ser obtida pela soma dos contributos dos dois grupos populacionais da variável sexo (homens, cujo contributo foi de -0,5 p.p., e mulheres, cujo contributo foi de -0,8 p.p.) independentemente da taxa de variação homóloga registada por cada um destes grupos.

- População empregada que completou, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 10,2% e abrangeu 197,7 mil pessoas.
- População empregada no sector dos serviços, cuja diminuição foi de 1,0% (33,0 mil).
- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número diminuiu 2,1% (84,6 mil). De entre estes, a maior diminuição ocorreu no número daqueles com um contrato de trabalho com termo (10,2%; 65,6mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 1,1% e abrangeu 48,9 mil pessoas.

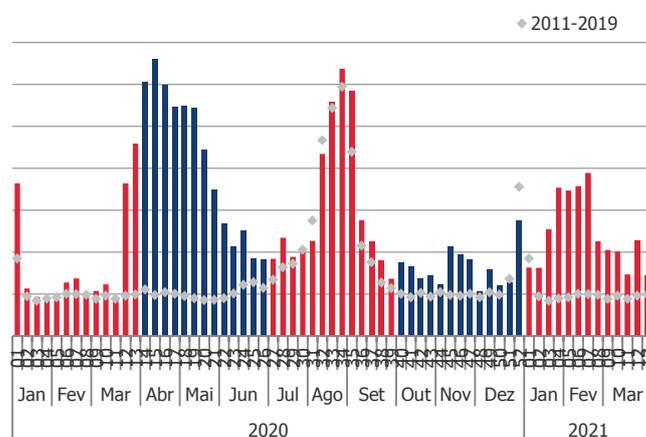
Gráfico 4: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2021



A população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 40,5% (183,2 mil) em relação ao trimestre homólogo, o que corresponde à maior variação homóloga desde 2011.

A razão da ausência mais indicada – “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” – foi igualmente a que observou maior variação homóloga, tendo sido assinalada por mais 132,1 mil pessoas (193,5%) do que no 1.º trimestre de 2020.

Gráfico 5: População empregada ausente na semana de referência - 2020 e 2021 e média de 2011 a 2019



De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, as variações nos seguintes agregados:

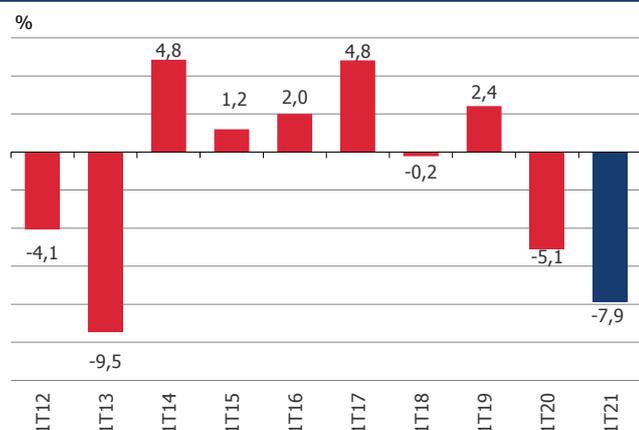
- População empregada de mulheres, que diminuiu 1,6% (37,3 mil).
- População empregada dos 16 aos 24 anos, que registou um decréscimo de 19,6% (56,7 mil).

Analisando as ausências pelas semanas de referência (gráfico 5), observa-se sistematicamente, desde 2011, dois picos evidentes em cada ano (variável com componente sazonal): um correspondente às semanas 32 a 35 (mês de agosto e início de setembro) e outro às semanas 51 e 52 (final de dezembro), que por vezes abrange também a semana 1 do ano seguinte.

Como anteriormente indicado, durante o 1.º trimestre de 2021 esteve em vigor o estado de emergência que restringiu o normal funcionamento de algumas atividades económicas. Consequentemente, o número de empregados ausentes foi superior ao observado nas semanas equivalentes de anos anteriores, ainda que em menor grau que os valores verificados no 2.º trimestre de 2020, período em que vigorou o primeiro estado de emergência devido à pandemia COVID-19.

Influenciado pela evolução da população empregada ausente, o número médio de horas trabalhadas por semana no 1.º trimestre de 2021 foi inferior em 2 horas ao valor do mesmo trimestre de 2020, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas diminuído 7,9%.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga no 1.º trimestre de cada ano do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana



3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (360,1 mil pessoas) diminuiu 3,5% (13,1 mil) em relação ao trimestre anterior.

A variação da população desempregada teve origem nos decréscimos observados, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: mulheres (7,2 mil; 3,7%); pessoas dos 35 aos 44 anos (12,1 mil; 16,4%); com ensino superior (10,1 mil; 9,1%); à procura de novo emprego (8,5 mil; 2,6%); desempregados há 12 ou mais meses (8,1 mil; 6,3%).

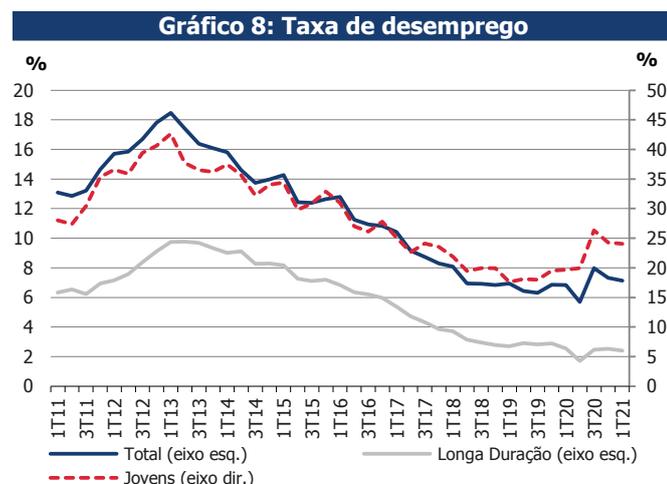
De referir que cerca de um terço dos desempregados (33,6%) se encontrava nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 1,0 p.p. ao do trimestre precedente.

Gráfico 7: População desempregada e taxa de desemprego



A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2021 situou-se em 7,1%⁴, o que corresponde a um decréscimo de 0,2 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2020.

Varição idêntica teve a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 24,1%, um valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior.

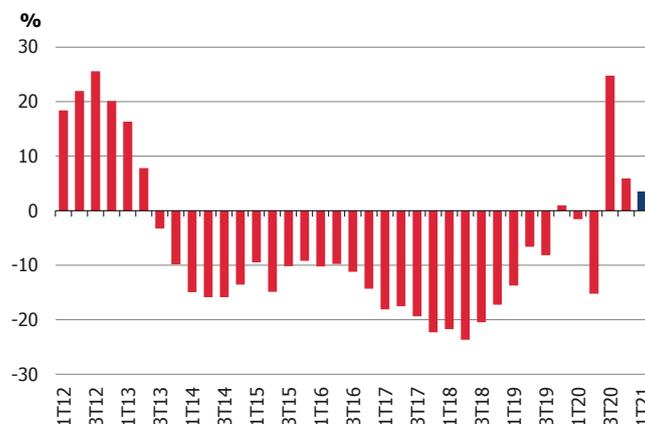


3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2020, a população desempregada aumentou 3,5% (12,0 mil), contrariando os decréscimos homólogos usualmente observados nos primeiros trimestres desde 2014.

⁴ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2021 (que corresponde ao 1.º trimestre de 2021), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de março de 2021 (divulgado em 29-4-2021), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 7,2%.

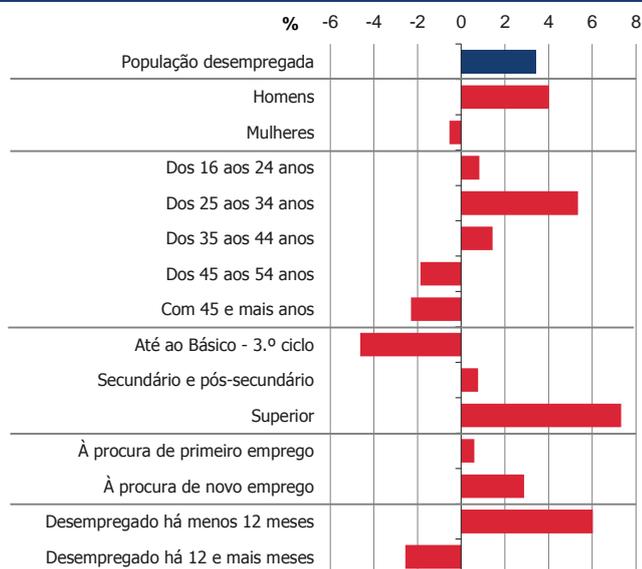
Gráfico 9: Taxa de variação homóloga da população desempregada



Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os seguintes grupos populacionais (gráfico 10):

- Desemprego de homens, que aumentou 8,7% (14,0 mil pessoas).
- Desemprego de pessoas dos 25 aos 34 anos, cujo aumento se situou em 20,7% (18,6 mil).
- População desempregada com ensino superior, cujo acréscimo foi de 34,1%, abrangendo 25,5 mil pessoas.
- Desempregados à procura de novo emprego, que aumentou 3,2% (10,0 mil pessoas) e explicou 83,3% do aumento global do desemprego.
- Desempregados há menos de 12 meses, cujo número aumentou 9,6% (21,0 mil pessoas).

Gráfico 10: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1.º trimestre de 2021



Em relação ao 1.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego aumentou 0,3 p.p.. Já a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) aumentou 4,4 p.p., enquanto a proporção de desempregados há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração) diminuiu 3,7 p.p..

No 1.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões do país (Algarve: 10,2%; Região Autónoma da Madeira: 9,6%; Norte: 7,4%), igual no Alentejo (7,1%) e inferior nas restantes três regiões – Área Metropolitana de Lisboa (6,9%), Região Autónoma dos Açores (6,8%) e Centro (6,2%).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego aumentou em quatro das sete regiões NUTS II. Os dois maiores acréscimos verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (3,7 p.p.) e no Algarve (2,6 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	1T-2020	4T-2020	1T-2021
Portugal	6,8	7,3	7,1
Norte	7,0	7,2	7,4
Centro	6,3	6,1	6,2
Área Metropolitana de Lisboa	7,1	7,7	6,9
Alentejo	6,5	7,6	7,1
Algarve	7,6	10,0	10,2
Região Autónoma dos Açores	7,3	5,5	6,8
Região Autónoma da Madeira	5,9	11,2	9,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 235,8 mil pessoas no 1.º trimestre de 2021, aumentou tanto em relação ao trimestre anterior (0,7%; 34,3 mil) como ao homólogo (0,8%; 43,9 mil).

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 752,9 mil pessoas, representou 71,7% da população inativa total e seguiu um padrão evolutivo semelhante: aumentou 1,4% (50,8 mil) relativamente ao trimestre anterior e 1,5% (56,0 mil) em relação ao trimestre homólogo.

Gráfico 11: População inativa (16 e mais anos)



Para averiguar que subgrupos da população inativa no 4.º trimestre de 2020 transitaram para o desemprego ou para o emprego no 1.º trimestre de 2021, dividiu-se a população inativa em dois grupos: um designado por "Força de trabalho potencial", composto pelos dois tipos de inativos que têm maior proximidade com o mercado de trabalho por cumprirem um dos dois critérios necessários à inclusão na população desempregada (procura ativa de emprego ou disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência); e um outro designado por "Outra inatividade", que agrega os restantes inativos.

No 1.º trimestre de 2021, 16,4% daqueles que, no 4.º trimestre de 2020, estavam no grupo "Força de trabalho potencial" transitaram para o desemprego. Trata-se de pessoas não empregadas que, no 4.º trimestre de 2020, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 1.º trimestre de 2021, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada.

Nesse mesmo trimestre, transitaram para o emprego 9,9% dos que, no 4.º trimestre de 2020, estavam no grupo "Força de trabalho potencial".

Refira-se ainda que 42,6% dos que estavam no grupo "Força de trabalho potencial" no 4.º trimestre de 2020 transitaram para o grupo "Outra inatividade" no 1.º trimestre de 2021, o que implica que deixaram de procurar ativamente emprego ou de ter disponibilidade

para começar a trabalhar no período de referência, ficando assim mais afastados do mercado de trabalho.

Fluxos trimestrais entre emprego, desemprego e dois tipos de inatividade (em % do estado inicial)

	Unidade: %
	1T-2021
Permanência no Emprego	94,8
Emprego - Força de trabalho potencial	0,9
Emprego - Outra inatividade	2,4
Permanência no Desemprego	54,5
Desemprego - Força de trabalho potencial	14,3
Desemprego - Outra inatividade	7,2
Permanência na força de trabalho potencial	31,0
Força de trabalho potencial - Emprego	9,9
Força de trabalho potencial - Desemprego	16,4
Força de trabalho potencial - Outra inatividade	42,6
Permanência na outra inatividade	94,2
Outra inatividade - Emprego	2,6
Outra inatividade - Desemprego	0,9
Outra inatividade - Força de trabalho potencial	2,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

Notas:

- Por "Força de trabalho potencial" considera-se o conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.

- "Outra inatividade" inclui todos os inativos que não se enquadram no grupo "Força de trabalho potencial".

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 42,7% e aumentou em relação ao trimestre anterior (0,7 p.p.) e ao homólogo (0,6 p.p.).

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Do 4.º trimestre de 2020 para o 1.º trimestre de 2021, 92,1 mil pessoas transitaram do emprego para o desemprego e 154,6 mil transitaram do emprego para a inatividade. Assim, o total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 246,7 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 89,6 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 109,2 mil, pelo que o total de pessoas que passaram a estar empregadas foi 198,8 mil.

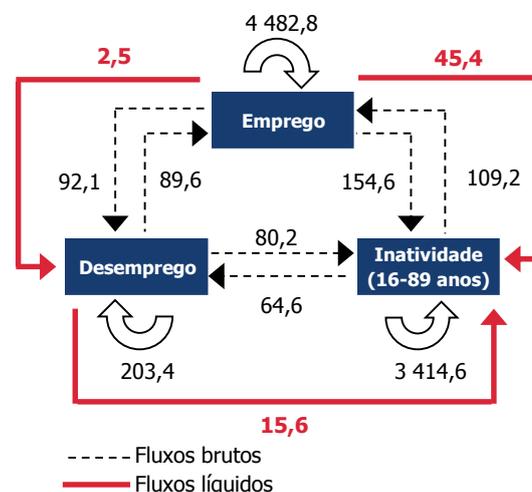
Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido negativo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 47,9 mil pessoas⁵.

De modo semelhante, também o fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 13,1 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (156,7 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (169,8 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (92,1 mil) foram superiores às de pessoas anteriormente inativas (64,6 mil). De modo semelhante, também as saídas do desemprego para o emprego (89,6 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (80,2 mil).

⁵ Com a introdução de um limite etário superior na população em idade ativa, todas as pessoas de 89 anos classificadas como empregadas num determinado trimestre são automaticamente incluídas na população inativa no trimestre seguinte caso entretanto façam 90 anos. Uma vez que a metodologia de cálculo dos fluxos trimestrais considera somente os indivíduos comuns em dois trimestres consecutivos dentro do grupo etário dos 16 aos 89 anos, a variação trimestral da população empregada pode não coincidir exatamente com o fluxo líquido do emprego. Contudo, tal não afeta a análise efetuada.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se que:

- A diminuição trimestral do emprego resultou do fluxo líquido negativo do emprego tanto com a inatividade (45,4 mil), como com o desemprego (2,5 mil).
- Por outro lado, a diminuição trimestral do desemprego (13,1 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com a inatividade (15,6 mil) ter mais do que compensado o ligeiro fluxo líquido positivo do desemprego com o emprego (2,5 mil). Dito de outro modo, em termos líquidos, as saídas do desemprego para a inatividade mais do que compensaram as entradas no desemprego provenientes do emprego.

5.2. Taxas de transição (%)

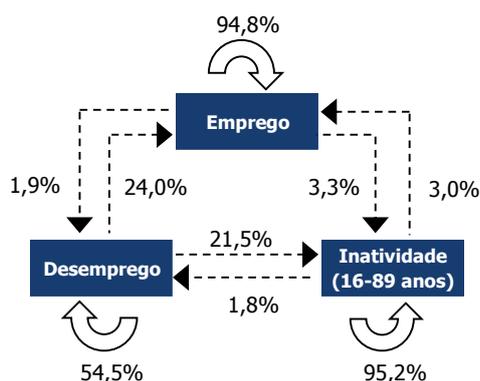
Do 4.º trimestre de 2020 para o 1.º trimestre de 2021, 1,9% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,3% transitaram para a inatividade, totalizando 5,2% a proporção de empregados que saíram deste estado no

1.º trimestre de 2021 (94,8% permaneceram empregados; o que equivale a 4 482,8 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas desempregadas no 4.º trimestre de 2020, 45,5% saíram dessa situação no 1.º trimestre de 2021: 24,0% tornaram-se empregadas e 21,5% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas dos 16 aos 89 anos consideradas inativas no 4.º trimestre de 2020, 3,0% transitaram para o emprego e 1,8% para o desemprego no 1.º trimestre de 2021.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



6. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁶. Este indicador é

⁶ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁷.

Trata-se de um indicador que fornece aos utilizadores uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego⁸.

No 1.º trimestre de 2021, a subutilização do trabalho abrangeu 746,4 mil pessoas e a taxa correspondente foi 14,1%.

A subutilização do trabalho manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, mas teve um acréscimo de 7,8% (54,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Já a taxa de subutilização do trabalho aumentou tanto em relação ao trimestre precedente (0,1 p.p.) como ao homólogo (1,0 p.p.).

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 360,1 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 3,5% (13,1 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 3,5% (12,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020. A taxa de desemprego situou-se em 7,1%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,3 p.p. por comparação com o valor de um ano antes.

⁷ Ver conceitos na nota técnica.

⁸ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 144,2 mil pessoas, valor inferior ao do trimestre anterior (10,0%; 16,1 mil) e ao do homólogo (8,4%; 13,2 mil).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 29,9 mil, tendo aumentado 38,8% (8,4 mil) em relação ao 4.º trimestre de 2020 e 40,9% (8,7 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020.
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego foi estimado em 212,2 mil, o que corresponde a um acréscimo de 10,5% (20,2 mil) em relação ao trimestre anterior e a um aumento de 28,2% (46,8 mil) relativamente ao período homólogo.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	1T-2020	4T-2020	1T-2021
Número	Milhares de pessoas		
Total	692,1	747,0	746,4
População desempregada	348,1	373,2	360,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	157,4	160,3	144,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	21,2	21,5	29,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	165,4	192,0	212,2
Taxa	%		
Taxa de desemprego	6,8	7,3	7,1
Taxa de subutilização do trabalho	13,1	14,0	14,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

7. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 1.º trimestre de 2021, do total de 2 103,1 mil jovens dos 16 aos 34 anos, 12,4% (261,8 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação. Perante o

trabalho, estes jovens foram classificados como desempregados (49,6%) ou inativos (50,4%).

Quadro 3: Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	1T-2020	4T-2020	1T-2021
Número	Milhares de pessoas		
Total	229,1	228,4	261,8
Homens	103,5	114,9	138,9
Mulheres	125,6	113,6	122,9
Dos 16 aos 19 anos	13,9	17,3	13,5 §
Dos 20 aos 24 anos	70,5	74,5	75,9
Dos 25 aos 34 anos	144,7	136,6	172,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	84,6	74,6	86,2
Secundário e pós-secundário	88,5	98,1	114,2
Superior	56,0	55,7	61,5
Desempregados	116,2	119,3	129,9
Inativos	112,9	109,1	131,9
Taxa	%		
Total	10,9	10,9	12,4
Homens	9,8	11,0	13,1
Mulheres	12,0	10,8	11,8
Dos 16 aos 19 anos	3,2	4,1	3,2 §
Dos 20 aos 24 anos	12,8	13,2	13,5
Dos 25 aos 34 anos	13,0	12,3	15,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	12,8	13,7	15,5
Secundário e pós-secundário	9,9	10,8	12,9
Superior	10,2	8,6	9,3
Proporção de			
Desempregados	50,7	52,2	49,6
Inativos	49,3	47,8	50,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

Sinal convencional:

§ Dado com fiabilidade reduzida.

A taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação aumentou 1,5 p.p. tanto em relação ao trimestre anterior (33,4 mil) como ao homólogo (32,7 mil).

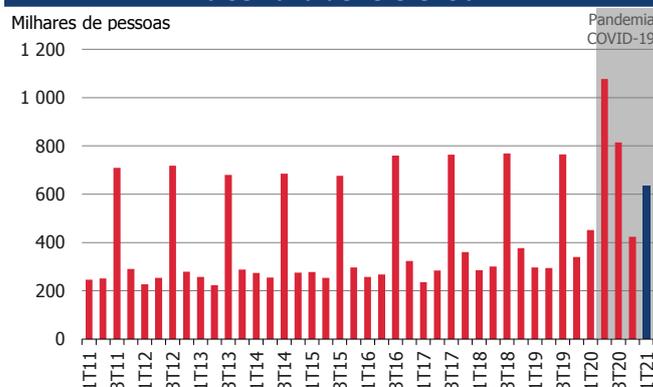
B. Evolução do mercado de trabalho no contexto da pandemia COVID-19

No mês de fevereiro de 2021 completou-se um ano em que o mercado de trabalho português foi fortemente afetado pela pandemia COVID-19. Neste contexto, o INE compara os valores da população empregada e de três dos indicadores do emprego que mais contribuíram para descrever o que sucedeu neste ano, entre dois períodos: após o início da pandemia (do 2.º trimestre de 2020 ao 1.º trimestre de 2021) e nos doze meses que antecederam o período pandémico (do 2.º trimestre de 2019 ao 1.º trimestre de 2020).

No ano pré-pandemia, a população empregada foi estimada em 4 736,2 mil pessoas, tendo aumentado 0,9% (41,6 mil) em relação ao ano anterior (do 2.º trimestre de 2018 ao 1.º trimestre de 2019). Por outro lado, durante o período pandémico, a população empregada abrangiu 4 668,1 mil pessoas, menos 2,3% (109,7 mil) que no período homólogo imediatamente anterior.

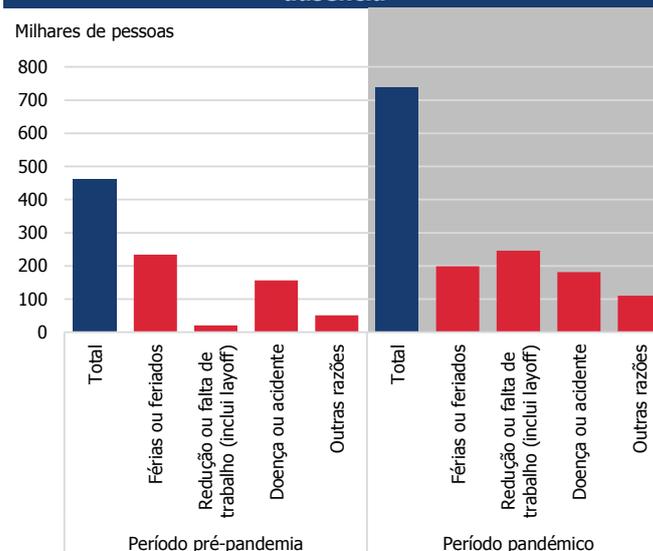
Já a população empregada ausente do trabalho na semana de referência, durante o ano pré-pandemia, foi estimada em 462,9 mil pessoas, tendo aumentado 6,2% (27,1 mil) em relação ao ano anterior. No entanto, durante o período pandémico, a população empregada ausente do trabalho abrangiu 737,8 mil pessoas, mais 59,4% (274,9 mil) que no período homólogo imediatamente anterior.

Gráfico 12: População empregada ausente do trabalho na semana de referência



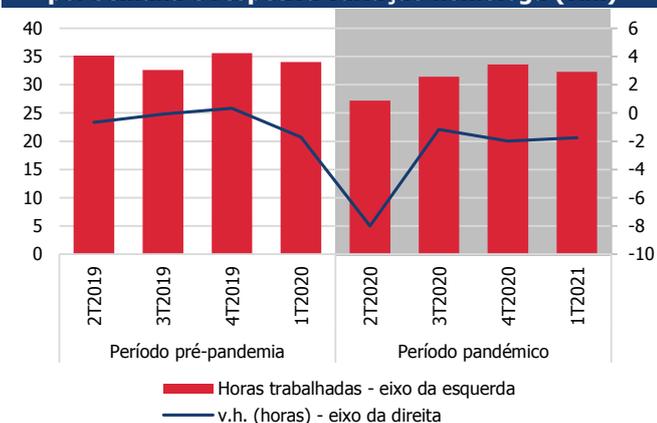
A principal razão para a ausência ao trabalho durante o ano pré-pandemia foram “férias ou feriados”, mencionada por 234,2 mil pessoas (50,6% da população empregada ausente do trabalho na semana de referência). O motivo “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” abrangiu apenas 20,7 mil pessoas, 1,3% da população empregada ausente do trabalho.

Gráfico 13: População empregada ausente por razão de ausência



Pelo contrário, durante o período pandémico, a “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” foi a razão apontada por 33,4% da população empregada ausente, abrangendo 246,4 mil pessoas e tornando-se no principal motivo para a ausência ao trabalho. Esta estimativa corresponde a vinte vezes a verificada no período homólogo (225,7 mil).

Gráfico 14: Horas efetivamente trabalhadas, em média, por semana e respetiva variação homóloga (v.h.)



Durante o ano pré-pandemia, foram trabalhadas, em média, 34 horas por semana, um valor semelhante ao ano imediatamente antes (35 horas), a que correspondeu uma ligeira diminuição homóloga de 0,6% no volume de horas efetivamente trabalhadas.

Porém, durante o período pandémico, devido ao forte incremento da população empregada ausente do trabalho, foram trabalhadas, em média, menos 3 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas diminuído 12,1% em relação ao ano imediatamente anterior.

Um ano de pandemia COVID-19: do 2.º trimestre de 2020 ao 1.º trimestre de 2021

	Dois anos antes	Um ano antes	Ano de pandemia	Variação homóloga	
				Um ano antes	Ano de pandemia
	Milhares de pessoas			%	
População empregada ausente	435,8	462,9	737,8	6,2	59,4
<i>Devido a:</i>					
Férias ou feriados	225,3	234,2	199,3	3,9	- 14,9
Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")	157,1	156,5	181,6	- 0,4	16,1
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou <i>layoff</i>)	5,5	20,7	246,4	277,4	1 091,3
Outras razões que não as acima listadas	47,9	51,5	110,5	7,6	114,4
	Média de horas por semana				
Número de horas efetivamente trabalhadas	35	34	31		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

Nota:

- Os valores apresentados correspondem a médias anuais que compostas pelos seguintes trimestres: 2T, 3T e 4T do ano N-1 e 1T do ano N.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2020	4T-2020	1T-2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 092,3	5 103,8	5 041,7	-1,0	-1,2
Homens	2 552,8	2 555,4	2 541,4	-0,4	-0,5
Mulheres	2 539,4	2 548,3	2 500,3	-1,5	-1,9
Dos 16 aos 24 anos	361,0	326,9	307,2	-14,9	-6,0
Dos 25 aos 34 anos	1 001,7	1 012,5	973,2	-2,8	-3,9
Dos 35 aos 44 anos	1 328,4	1 298,7	1 284,4	-3,3	-1,1
Dos 45 aos 54 anos	1 347,6	1 371,6	1 371,9	1,8	0
Dos 55 aos 64 anos	886,8	923,9	929,2	4,8	0,6
Dos 65 aos 89 anos	166,7	170,2	175,8	5,5	3,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 092,5	1 931,1	1 878,7	-10,2	-2,7
Secundário e pós-secundário	1 541,9	1 521,0	1 514,3	-1,8	-0,4
Superior	1 457,9	1 651,7	1 648,7	13,1	-0,2
Taxa de atividade (%)	58,4	58,5	58,0		
Homens	62,8	62,9	62,5		
Mulheres	54,7	54,7	54,1		
População empregada	4 744,2	4 730,6	4 681,6	-1,3	-1,0
Homens	2 391,6	2 374,4	2 366,3	-1,1	-0,3
Mulheres	2 352,6	2 356,2	2 315,3	-1,6	-1,7
Dos 16 aos 24 anos	290,0	247,6	233,3	-19,6	-5,8
Dos 25 aos 34 anos	912,0	913,0	865,0	-5,2	-5,3
Dos 35 aos 44 anos	1 271,8	1 224,9	1 222,7	-3,9	-0,2
Dos 45 aos 54 anos	1 282,3	1 308,7	1 313,1	2,4	0,3
Dos 55 aos 64 anos	826,8	869,2	874,5	5,8	0,6
Dos 65 aos 89 anos	161,3	167,2	173,1	7,3	3,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 944,3	1 802,1	1 746,6	-10,2	-3,1
Secundário e pós-secundário	1 416,8	1 387,1	1 386,6	-2,1	0
Superior	1 383,1	1 541,4	1 548,4	12,0	0,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	135,4	127,4	125,0	-7,7	-1,9
Indústria, construção, energia e água (a)	1 195,0	1 212,3	1 175,8	-1,6	-3,0
Serviços (a)	3 413,8	3 390,8	3 380,8	-1,0	-0,3
Trabalhadores por conta de outrem	4 053,6	4 044,7	3 969,0	-2,1	-1,9
Com contrato de trabalho sem termo	3 279,7	3 334,4	3 285,4	0,2	-1,5
Com contrato de trabalho com termo	643,0	582,7	577,4	-10,2	-0,9
Outro tipo de contrato de trabalho	130,9	127,6	106,2	-18,9	-16,8
Trabalhadores por conta própria	676,4	672,8	678,8	0,4	0,9
Trabalhadores familiares não remunerados	14,3	13,2	33,8	137,4	157,3
População empregada a tempo completo	4 353,7	4 351,9	4 304,8	-1,1	-1,1
População empregada a tempo parcial	390,5	378,7	376,8	-3,5	-0,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	157,4	160,3	144,2	-8,4	-10,0
Taxa de emprego (%)	54,4	54,2	53,9		
Homens	58,8	58,5	58,2		
Mulheres	50,6	50,6	50,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinal convencional:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2020	4T-2020	1T-2021	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	348,1	373,2	360,1	3,5	-3,5
Homens	161,2	181,1	175,2	8,7	-3,3
Mulheres	186,8	192,1	184,9	-1,0	-3,7
Dos 16 aos 24 anos	71,0	79,3	73,9	4,1	-6,9
Dos 25 aos 34 anos	89,7	99,4	108,3	20,7	8,9
Dos 35 aos 44 anos	56,7	73,8	61,7	8,8	-16,4
Dos 45 aos 54 anos	65,3	62,9	58,8	-9,9	-6,5
Dos 55 aos 74 anos	65,4	57,7	57,4	-12,2	-0,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	148,2	128,9	132,1	-10,9	2,5
Secundário e pós-secundário	125,0	133,9	127,7	2,1	-4,6
Superior	74,8	110,4	100,3	34,1	-9,1
À procura de primeiro emprego	39,5	46,2	41,6	5,3	-9,9
À procura de novo emprego	308,5	327,0	318,5	3,2	-2,6
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	218,1	244,1	239,1	9,6	-2,0
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	129,9	129,1	121,0	-6,9	-6,3
Taxa de desemprego (%)	6,8	7,3	7,1		
Homens	6,3	7,1	6,9		
Mulheres	7,4	7,5	7,4		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	19,7	24,3	24,1		
Longa duração	2,6	2,5	2,4		
População inativa	5 191,9	5 201,5	5 235,8	0,8	0,7
População inativa (16 e mais anos)	3 696,9	3 702,1	3 752,9	1,5	1,4
Homens	1 534,4	1 528,5	1 552,6	1,2	1,6
Mulheres	2 162,5	2 173,6	2 200,3	1,7	1,2
Dos 16 aos 24 anos	632,6	657,7	684,7	8,2	4,1
Dos 25 aos 34 anos	110,0	100,1	138,0	25,4	37,8
Dos 35 aos 44 anos	119,2	118,9	122,6	2,8	3,1
Dos 45 aos 54 anos	187,3	173,9	177,6	-5,2	2,1
Dos 55 aos 64 anos	531,1	504,9	501,4	-5,6	-0,7
Dos 65 aos 89 anos	2 040,5	2 063,8	2 025,2	-0,8	-1,9
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	709,1	689,6	739,9	4,3	7,3
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	340,8	348,2	343,9	0,9	-1,2
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 761,8	1 827,5	2 032,0	15,3	11,2
Outro inativo (16 e mais anos)	885,2	836,8	637,1	-28,0	-23,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	21,2	21,5	29,9	40,9	38,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	165,4	192,0	212,2	28,2	10,5
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	42,1	42,0	42,7		
Homens	37,5	37,4	37,9		
Mulheres	46,0	46,0	46,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência, por condição perante o trabalho e razão da ausência						
Portugal	Valores trimestrais			Estrutura		
	1T-2020	4T-2020	1T-2021	1T-2020	4T-2020	1T-2021
	Milhares de pessoas			%		
Total	471,6	432,7	671,9	100,0	100,0	100,0
Empregados	451,8	423,7	635,0	95,8	97,9	94,5
Desempregados	x	x	15,4	x	x	2,3
Inativos	17,7	8,0 §	21,6	3,8	1,9 §	3,2
Empregados ausentes	451,8	423,7	635,0	100,0	100,0	100,0
<i>Devido a:</i>						
Férias ou feriados	106,1	113,6	56,6	23,5	26,8	8,9
Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")	176,2	193,5	189,5	39,0	45,7	29,8
Licença de maternidade/paternidade/adoção	39,7	40,8	26,6	8,8	9,6	4,2
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou <i>layoff</i>)	68,3	39,5	200,4	15,1	9,3	31,6
Outra razão (a)	48,7	24,4	128,3	10,8	5,8	20,2
Outras razões que não as acima listadas (b)	12,8	11,9	33,5	2,8	2,8	5,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2021.

Nota:

(a) Nos trimestres de 2020 inclui as seguintes razões, por exemplo: licença de casamento, mobilidade especial da Função Pública - "quadro de excedentes", pré-reforma, actividade irregular/ocasional. No 1.º trimestre de 2021 inclui, entre outros: mau tempo, greve, licença sem vencimento, assistência à família, pré-reforma, reserva militar.

(b) Nos trimestres de 2020 inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento. No 1.º trimestre de 2021 inclui: flexibilidade de horário, licença parental, formação, trabalho sazonal, novo emprego.

Sinais convencionais:

§ Dado com fiabilidade reduzida

x Dado não disponível

Início, em janeiro de 2021, de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego

Na sequência:

- Da adoção da Resolução sobre o Trabalho, Emprego e Subutilização do Trabalho na 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho, em 2013;
- Da publicação, em outubro de 2019, do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*), que pretende garantir que as estatísticas sociais baseadas em inquéritos por amostragem e respeitantes às pessoas e aos agregados domésticos sejam produzidas de forma mais coerente e coordenada a nível europeu ([Regulation \(EU\) 2019/1700 of the European Parliament and of the Council of 10 October 2019](#));
- Da publicação de um conjunto adicional de Regulamentos, de entre os quais se destaca o Regulamento de Implementação do *Labour Force Survey* ([Commission Implementing Regulation \(EU\) 2019/2240](#)),

Em janeiro de 2021, os países do Sistema Estatístico Europeu iniciaram, de forma coordenada e em articulação com o Eurostat, a recolha de uma nova série de dados do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego; IE). Embora esta nova série não contenha alterações de fundo sobre o quadro concetual subjacente ao IE, apresenta ainda assim algumas inovações. Uma dessas alterações consiste no reforço da dimensão da amostra para garantir o cumprimento de critérios mais exigentes de precisão. Adicionalmente, são ainda de salientar:

- A alteração da idade de referência da população ativa para “16 aos 89 anos” (anteriormente considerava-se “15 ou mais anos”).
- Em linha com recomendações da OIT, as pessoas em atividades de agricultura e pesca exclusivamente para autoconsumo deixam de estar classificadas na população empregada.
- A reformulação do questionário, nomeadamente das questões que determinam a condição perante o trabalho.
- A modularização do questionário, que integrará questões com periodicidades diferentes (trimestral, anual, bienal e de 8 em 8 anos).

Entre as características que são preservadas, encontram-se a amostra e o esquema de rotação trimestral (1/6 por trimestre). Assim, 5/6 da amostra do 1.º trimestre de 2021 fez já parte do IE do 4.º trimestre de 2020.

Em todo o caso, para avaliar o impacto da alteração de série, o INE realizou, ao longo do 1.º trimestre de 2021, em paralelo com a operação principal, uma recolha adicional utilizando o questionário da série anterior (IE2011, em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) e uma amostra de menor dimensão. Em função dessa avaliação, estas duas operações simultâneas poderão determinar ajustamentos adicionais (para além da alteração no grupo etário de referência para a população ativa e da reclassificação das pessoas ocupadas em atividades da agricultura e pesca para autoconsumo) na série anterior, de modo a obter séries retrospectivas consistentes com a nova série.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque: 11 de agosto de 2021.